

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o segundo dossiê da Revista Baraúnas. Ele foi organizado com a intenção de receber estudos interdisciplinares que versem sobre o patrimônio cultural brasileiro em suas distintas facetas, com base em análises que envolvam a valorização de bens pouco conhecidos como representativos de aspectos da história do povo brasileiro e de suas particularidades regionais, com ênfase no Nordeste. Nesse sentido, se revelam as principais justificativas deste dossiê: a colaboração entre diferentes campos do conhecimento para o estudo do Patrimônio Cultural e a busca por vivificar abordagens que tragam as marcas de realidades sociais locais nos Estados nordestinos.

A categoria patrimônio é central e atravessa todos os artigos do dossiê temático “História, Patrimônio e Museus: diálogos, representações e perspectivas”. Dotado de historicidade, concordamos com Regina Abreu (2005) que os usos do patrimônio variam de acordo com o contexto temporal/espacial em que o bem está inserido. Com isso, a ideia de naturalidade do patrimônio é questionada, passando a fazer parte dos objetivos e interesses de grupos ou indivíduos em interação. Tais objetivos e interesses ficaram evidentes na historiografia do patrimônio com estudos em torno da monumentalidade de determinadas edificações ou sítios históricos que muitas vezes foram palcos para importantes acontecimentos do passado com a finalidade de projeção da identidade nacional. Essa forma de concepção do patrimônio corroborou para a negação de bens culturais de origens não-europeias, criando sentidos hierárquicos e de valor sobre o que deveria ou não ser um patrimônio cultural.

Ao longo dos anos, o entendimento sobre o que é patrimônio ampliou-se refletindo uma série de mudanças sociais e de como olhamos para nós mesmos. Enquanto documento histórico e artístico, o patrimônio era pensado exclusivamente como uma herança do passado, sendo valorizado, preferencialmente monumentos históricos representativos de determinados estilos artísticos, como acabamos de mencionar. Nesses estudos são descritos as técnicas de construção, os estilos artísticos e as ilustres figuras públicas do passado que utilizavam aqueles espaços. Observa-se, ainda, a existência de poucos estudos historiográficos que se debruçaram sobre a cultura

material, a história dos museus e da Museologia e a potencialidade da pesquisa histórica no âmbito dos museus.

Na atualidade, a valorização de determinados patrimônios justifica-se pela busca de representações mais plurais a partir da seleção de bens vinculados a grupos historicamente marginalizados como imigrantes, afrodescendentes, indígenas e ribeirinhos, sobretudo bens intangíveis. Passamos, então, a entender que os conceitos de Patrimônio e de representação se relacionam por meio de tensões sociais e que tais conflitos são um manancial de estudos para o campo da História Cultural e História Social. Os atuais estudos sobre o patrimônio, no campo da História, devem observar que nesse jogo de se enxergar através do patrimônio, houve, como já alertado por José Reginaldo Santos Gonçalves (2005), uma ampliação do conceito, levando-o, por vezes, ao seu esvaziamento. Isto é, a partir de agora tudo poderia ser reivindicado como patrimônio de um grupo ou coletividade, desde que o princípio da representatividade fosse manejado.

Apesar das novas redes de problemas surgidos com a abertura do conceito, não há dúvidas de que o patrimônio tornou-se instrumento ainda mais poderoso, cabendo aos estudiosos e estudiosas o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares, a sofisticação de olhares e a pluralização de análises. Nos últimos anos, estudos sobre o patrimônio no campo da História, utilizando-se fontes diversificadas, têm apresentado características que se destacam por possuir um olhar mais contemporâneo para as questões que envolvem o patrimônio. O estudo sobre Patrimônio requer pensar sobre a memória coletiva. Como de costume, essa também é uma dimensão que atravessa os trabalhos contidos neste dossiê, demonstrando, assim, a potência na atribuição de novos significados aos locais e tradições culturais já existentes. É a prevalência da memória afetiva como instrumento de conhecimento, identidade e resistência que fornece a tônica dos artigos.

O conjunto de artigos que compõem o presente dossiê reflete o alcance e a trajetória das políticas de salvaguarda do patrimônio, o distanciamento da visão dicotômica entre patrimônio material e imaterial e a potencialidade dos processos de patrimonialização na valorização e reconhecimento das comunidades. O primeiro artigo foi escrito por Priscila Maria de Jesus e Débora Maria Silva Santos denominado *O poder dos museus: reinvenção e formação de acervos*. Como objetivo central as autoras

investigam a historicidade dos museus, enquadrando-os enquanto produtos de seu tempo, ou seja, condicionados dentro de contextos tanto diacrônicos como sincrônicos. Para isso, utilizaram-se de documentos como a Mesa Redonda de Santiago do Chile e a Carta de Caracas.

O segundo manuscrito, *Comunicação museológica: uma análise da expografia do Museu Afro-Brasileiro de Sergipe*, feito por Douglas Santos Neco, é um exame crítico da exposição de longa duração do Museu Afro-Brasileiro de Sergipe em que é possível perceber uma representação inadequada e insuficiente da população afro-brasileira na instituição, a partir do reforço de estereótipos e da ausência do protagonismo negro na região. O texto aponta para a necessidade de o museu apropriar-se das pesquisas historiográficas dos últimos 30 anos sobre a temática da escravidão e atualizar a sua narrativa expográfica de modo a fornecer o protagonismo para o povo preto.

O terceiro texto, de Úrsula Vieira de Resende, intitulado *Patrimônio audiovisual digital nos museus do século XXI e o contexto brasileiro* também trata de uma análise expográfica, em especial, do patrimônio intangível presente na expografia do Museu do Amanhã. Tal texto aborda como os recursos expográficos produzidos digitalmente são também um acervo museológico.

Na sequência, “*Se essa rua fosse minha*”: *memórias, transformações e usos da rua de João Pessoa, Aracaju (1940-2020)*, de Rose Elke Debiasi e Ana Carla de Jesus Evangelista, as autoras investem esforços para abordar de que modo a Rua João Pessoa, na cidade de Aracaju/SE, é representativa da identidade local. Manuseando jornais e outras fontes, as autoras identificaram a presença de um uso comercial das edificações localizadas na rua e, como saída de uma perspectiva puramente utilitarista do patrimônio, propôs a Educação Patrimonial como recurso de salvaguarda.

O quinto artigo é da autora Geísa Martins Soares, *O comboio do patrimônio ferroviário apita na estação do turismo cultural: um tour ferroviário em Santos Dumont/MG*. Abordando de modo relacional, o objetivo do estudo é o de compreender os elos entre turismo cultural e os recursos culturais do patrimônio ferroviário a partir de uma *práxis* turística gerada com a proposição de um roteiro.

Wanderlei de Oliveira Meneses é o autor do sexto artigo, *As ruínas da igreja velha de Itabaiana/SE: entre história, patrimônio e identidade cultural*. O autor traça o

contexto histórico de sua edificação, os usos e desusos. Um típico trabalho de história local que ainda se propõe a abordar de que maneira as lendas transmitidas oralmente e por gerações também constituem parte do manancial simbólico e cultural daquela comunidade.

O sétimo artigo foi desenvolvido pela pesquisadora Natasha Ferrão Coutinho, *Das ruas para os museus: a musealização do patrimônio cultural carioca bate-bola*. Como o próprio título indica, o objetivo foi investigar os caminhos de musealização da manifestação carnavalesca conhecida como Desfile de bate-bola, no Rio de Janeiro. Para o desenvolvimento do estudo, a autora empenhou-se na pesquisa de campo no Museu do Pontal e na utilização de *sites* do mesmo.

O último artigo que compõe o dossiê é de autoria de Wheldson Rodrigues Marques e versa sobre patrimônio documental. Com o título *O nascimento do curso de música da Universidade do Recife: delineamentos a partir da documentação relacionada a Jaime Cavalcanti Diniz*, o autor apresenta uma análise histórica do surgimento do curso de Música na Universidade do Recife a partir de um importante aparato documental - que além de informar sobre tal acontecimento histórico demonstra a necessidade de preservação de documentos institucionais/pessoais como um patrimônio do povo pernambucano.

Em comum, observa-se que os autores e autoras - aos quais agradecemos a dedicação e empenho no envio dos textos, realização dos ajustes e cumprimentos dos prazos - apresentaram temas bastante diversos dentro da temática do patrimônio. Reafirmamos que a tônica do dossiê foi convidar os leitores a pensar sobre o alcance, os desdobramentos e as novas nuances na definição do patrimônio. Alguns patrimônios aqui apresentados ainda não possuem uma grande divulgação entre o público leitor, outros, todavia, são compreendidos de tal forma, mas sofrem com o descaso e abandono. Portanto, o dossiê contempla diferentes olhares sobre o patrimônio em que o campo da História dialoga com o campo da Museologia, Design, Arquivologia, Turismo, Ciência da Informação.

Sura Souza Carmo
Rose Elke Debiasi
Filipe Arnaldo Cezarinho